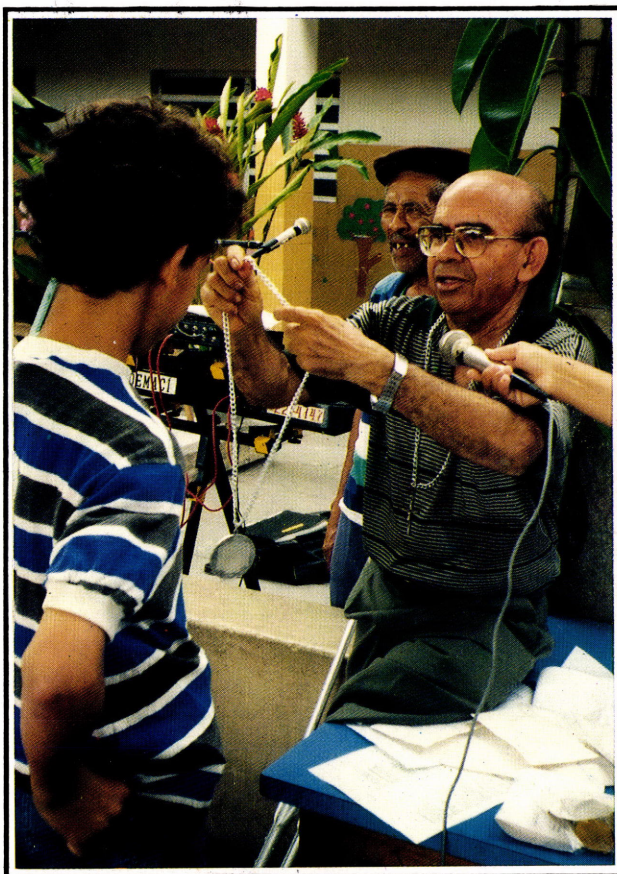


443034

COLÉGIO SALESIANO SAGRADO CORAÇÃO

RECIFE - PE

100 ANOS DE JUVENTUDE



Prezados Irmãos Salesianos e demais membros da Família Salesiana,
Cordiais saudações!

A madrugada do dia 28 de fevereiro deste ano foi de movimentação entre a vizinha Clínica João XXIII e o Colégio Salesiano Sagrado Coração, em Recife, Pernambuco.

É que, no coração da noite, era chamado à casa do Pai, o nosso querido irmão **PADRE LUIZ MARINHO FALCÃO**, Salesiano, nascido em Paudalho-PE aos 25/05/1923 e ordenado Sacerdote em São Paulo aos 08/12/1953.

O relógio marcava uma hora e cinquenta e cinco minutos. O funcionário do colégio, Sr. José de Andrade Silva, que lhe fazia companhia, naquela noite, veio célere comunicar ao diretor a triste notícia. Foi direto, sem rodeios. Disse, sem esconder a emoção: "Padre Marinho morreu"!

A OCORRÊNCIA

Dois dias antes, o Padre Marinho tinha sido internado na Clínica João XXIII para submeter-se a uma cirurgia na qual ser-lhe-ia amputada uma parte da perna direita. Anteriormente já lhe tinha sido amputada a perna esquerda.

A operação transcorreu com normalidade. No dia seguinte, recebeu, conversou e até brincou com os familiares e salesianos que se alternavam em visitas contínuas. "Foi um dia tão feliz", disse uma cunhada do Padre Marinho. "Tudo é relativo", disse o Padre Marinho conversando com o diretor do colégio.

Devidamente medicado, adormece. Serenamente repousa e entra tranquilo no sono dos justos. Uma súbita parada cardíaca colocou ponto final naquela vida feita doação aos jovens. Tinha 70 anos de idade, 50 de vida religiosa e 40 de sacerdócio. Enfrentou, com serenidade, nos últimos anos o drama da amputação de suas pernas. Mesmo assim, podemos cantar como o autor do livro da Sabedoria: "A vida dos justos está nas mãos de Deus, nenhum tormento os atingirá" (Sb 3.1).

O FUNERAL

O colégio determina luto. O corpo é velado durante o dia no nosso santuário Sagrado Coração de Jesus. Às 15h, com a presença de numeroso público de fiéis, de grupos da família salesiana, de aspirantes e formandos salesianos e de vários sacerdotes foi celebrado o funeral solene. Foi a nossa despedida.

Presidiu a celebração eucarística o Ex.mo Sr. Dom Edvaldo Gonçalves Amaral, Salesiano, Arcebispo de Maceió - AL, colega de turma do falecido. Vinte e quatro sacerdotes concelebraram. Parentes, amigos, alunos, ex-alunos, cooperadores, pais, professores, funcionários, oratorianos,

todos, visivelmente tocados pela emoção, disseram “adeus” ao Padre Marinho numa solene e tocante celebração.

Foi o “grande ofertório” deste colégio neste ano centenário, disse o Pe. Benevides, diretor do colégio e autor destas páginas, na homilia que pronunciou. Terminada a celebração, formou-se o cortejo fúnebre rumo ao cemitério Santo Amaro, Recife, onde o corpo do Padre Marinho foi deitado, entre cantos e orações, como uma semente para germinar na ressurreição.

A INFÂNCIA

O garoto Luiz Marinho Falcão, filho de Ambrósio Marinho Falcão e Vitaliana da Silva Falcão, nasceu na cidade de Paudalho - PE, no dia 25 de maio de 1923. Foi o 5º de seis irmãos. Ainda criança e por motivo de trabalho, os pais do menino Marinho vão morar na usina Mussurepe, sempre no município de Paudalho. Aqui começou os seus estudos primários. A senhora Iaiá e dona Filipina, como eram conhecidas, foram suas professoras. Não demorou muito, e de novo, por motivo de trabalho, o Sr. Ambrósio Marinho Falcão descolocou-se para a usina Salgado, no município de Ipojuca. Aqui instala-se com a família.

Marinho foi, então, um menino de usina. Cresceu em meio ao bailado incessante dos verdes canaviais e aos rumores das moendas machucando a cana. Foi um menino normal, como tantos outros. Corria alegre pelos campos, brincava com desenvoltura, tomava banho nas então claras águas do rio Ipojuca que serpenteia ao lado da usina Salgado. Naquele tempo, já exercia, embora em tenra idade, forte liderança sobre os colegas e meninos da área. Chegou a fundar e organizar um bloco carnavalesco de meninos com bandeiras e fantasias. Latas velhas e abandonadas, encontradas no lixo, serviam de instrumentos musicais. Já semeava, naquele então, a alegria de viver.

De pequeno, já brincava de celebrar missa, frequentava a igreja, participava com atenção das festas religiosas e fazia parte do apostolado da oração. Na usina Salgado faz a sua primeira comunhão.

Um dia, o Dr. Assis Chateaubriand, fundador e dono dos “Diários Associados”, encontra-se com o menino Luiz Marinho na casa grande da usina. Vendo a vivacidade do garoto, volta-se para o Dr. Joaquim Bandeira Melo, dono da usina e diz em tom profético: “Esse menino merece estudar. Vamos colocar esse menino no colégio. Escolha que eu pago as despesas”.

Diante desta proposta, carregada de esperança, dona Vitaliana da Silva Falcão, mãe do menino em jogo, agradecida e sensibilizada, sente perpassar-lhe uma onda de alegria. Não vacila. Já conhecedora dos

Salesianos, por frequentar o nosso santuário, escolheu prontamente o colégio salesiano sagrado coração, Recife. E no dia 1º de julho de 1937, o pequeno Marinho encontra-se, alegre, com os Salesianos. Entra como aluno no nosso colégio.

A convivência amiga e alegre dos salesianos, aos poucos, desabrocha naquele jovem coração, o ideal de servir aos jovens na congregação. Manifesta, então, o desejo de ser salesiano. Pede para entrar no aspirantado para, um dia, "ser na Igreja sinal e portador do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres" (C 2).

O desejo é acolhido pelos salesianos que viram no garoto um sinal de esperança. E em 1939, nós já o vamos encontrar na bucólica casa de Jaboatão. Era Aspirante salesiano. Em meio àquela exuberante natureza alimenta o seu ideal. Com a transferência do Aspirantado de Jaboatão para Recife, volta a Recife, onde conclui os estudos ginasiais, em 1942.

O ASPIRANTE SALESIANO

No aspirantado destacou-se por sua praticidade. Foi sempre muito prático e simples. Bom atleta, embora de baixa estatura física, impressionava por sua agilidade e rapidez nos jogos "gerais".

Durante o seu tempo de aspirantado aconteceu um congresso "savítico", sobre São Domingos Sávio, e ele se destacou nos trabalhos de organização e ornamentação dos espaços. Padre Marinho foi sempre assim: Muito prestativo, sempre disposto a servir.

Desde aspirante já trabalhava, com zelo e gosto no oratório, juntamente com o Padre Felinto Santiago, grande entusiasta da causa que soube plantar naquele tenro coração o amor aos pequenos oratorianos. O oratório vai se tornar a razão da vida do Padre Marinho. Este amor aos oratorianos vai ser sempre um toque característico de sua vida salesiana. Viveu voltado para os pequenos e menos favorecidos. Identificava-se com eles.

Em 1943 faz o noviciado. Terminado o ano do noviciado, entra na Congregação Salesiana emitindo os votos religiosos. Sua 1ª profissão ele a fez, em Jaboatão, no santuário de Nossa Senhora Auxiliadora, no dia 31 de janeiro de 1944, nas mãos do Rev.mo Sr. Padre Guido Barra, Inspetor Salesiano do Norte e Nordeste do Brasil.

O CURRÍCULO SALESIANO

Como novel salesiano, pós-noviço, vai estudar filosofia no Instituto

Filosófico São João Bosco, na cidade de Natal, Rio Grande do Norte. Ali fica três anos, de 1944 a 1946.

Terminados os estudos filosóficos, parte para Manaus. Em Manaus faz, com característico entusiasmo, o tirocínio prático. Foram três anos, 1947 a 1949, de muita expressão de vida, como assistente.

Concluída esta etapa de formação, prepara-se para a profissão perpétua, feita em Jaboatão no dia 31 de janeiro de 1950. Parte depois para São Paulo onde cursa os estudos teológicos no Instituto Teológico Pio XI. Em São Paulo, no santuário do Liceu Coração de Jesus, recebe a sagrada ordem do presbiterato graças à imposição das mãos de Dom João Resende Costa, Salesiano. Sua ordenação sacerdotal ocorreu no dia 8 de dezembro de 1953. Obenfeitor Assis Chateaubriand, que o tomou como seu protegido desde o início dos seus estudos, foi o padrinho de ordenação. Padre Marinho não esquecerá jamais as delicadezas deste ilustre benfeitor e amigo. Voltando para o Nordeste, cantou a sua primeira missa na cidade de Paudalho, sua terra natal. A cidade se engalanou para receber o filho padre. A celebração foi vibrante.

Uma vez ordenado sacerdote, a sua vida transcorreu quase toda no desempenho das responsabilidades pedagógicas na escola. "O convívio com os alunos o enriqueceu com uma longa experiência no campo da educação, no estilo salesiano, sendo presença entre os jovens das escolas e dos oratórios" (Padre Ricardo). Grande entusiasta do estilo salesiano de educar, apresentava-se, às vezes, um pouco crítico diante de situações, ocorrências e até pessoas das nossas comunidades. Não foi um teórico do nosso sistema de educação. Foi, sobretudo, prático. Foi presença.

Misturava-se facilmente entre os alunos. De baixa estatura, provocava, muitas vezes, brincadeiras como esta: Os meninos se aproximavam e dando leves tapinhas na cabeça perguntam: "Padre Marinho, quando o senhor crescer o que é que vai ser"? Uma resposta engraçada alimentava o clima de descontração e amizade.

Como sacerdote, vivencia o ideal de servir os jovens em vários colégios salesianos do Nordeste. Eis o seu peregrinar de educador simples e amigo:

- De 1954 - 1959, em Fortaleza-CE, como coordenador pedagógico;
- De 1960 - 1964, na religiosa cidade de Juazeiro do Norte-CE, como catequista (animador da pastoral);
- De 1965 - 1967, catequista em Aracaju-SE;
- De 1968 - 1973, em Salvador-BA, como coordenador pedagógico;
- De 1974 - 1980, trabalha no colégio salesiano Sagrado Coração, Recife-PE, como coordenador pedagógico, animador da pastoral e pároco na cidade do Cabo-PE.

- De 1981 - 1989, como coordenador pedagógico, da pastoral e do oratório, no colégio São José na cidade de Natal-RN. Neste período foi também pároco na vizinha cidade de São Gonçalo.
- De 1990 - 1993, trabalha como animador da pastoral e coordenador do oratório, no colégio salesiano sagrado coração, em Recife-PE.

Este rico currículo foi sempre vivido com grande espírito de doação, de serviço, de alegria, de amizade. Sabia fazer amigos com facilidade.

No início deste ano centenário desta casa de educação, à qual serviu durante longos anos, a comunicação fácil, simples e contagiante do Padre Marinho silenciou para sempre. Ficaram as lições de vida que com sua vida semeou generoso.

ALGUNS TRAÇOS CARACTERÍSTICOS

A pessoa humana não se prende a fórmulas, a expressões. A descrição de algumas características podem até diminuir a riqueza da pessoa. Contudo, mesmo sem elogios descabidos, justo é que se evidencie, para estímulo de todos, alguns aspectos que caracterizam e identificam a pessoa do Padre Marinho.

SACERDOTE ZELOSO

É notório de todos o seu incansável zelo sacerdotal. Não resusava trabalho. Estava sempre disposto a atender, a servir. "Valorizou seu sacerdócio vivendo-o intensamente no atendimento a todos os apelos e levou a todos o lenitivo da esperança" (Pe. Ricardo).

Nunca dizia "não" aos apelos que lhe chegavam frequentes. A sua última missa foi no dia 6 de fevereiro do ano em curso, na usina Salgado, Ipojuca-PE, onde em criança brincara de celebrar, onde fez a sua primeira comunhão e onde há 30 anos presidia a festa de Nossa Senhora do O, padroeira do lugar. Depois desta festa, já em cadeira de rodas, dividiu sua vida entre a enfermaria do colégio e os hospitais.

AMIGO DO ORATÓRIO

Foi sempre um entusiasta do oratório.

Desde aspirante, e ao longo de toda sua vida de salesiano,

dedicou-se com zelo a esta que é a obra primigênia da congregação. Consumiu sua vida em meio aos oratorianos. Sabia conquistar os corações, muitas vezes, rebeldes destes meninos carentes. Dotado de verdadeiro "coração oratoriano" era sensível às suas necessidades.

No dia da morte do Padre Marinho, um menor agrediu uma senhora ameaçando cortar-lhe o pescoço com um gargalho de garrafa. Aquela senhora mantém a calma. Tenta convencer o seu pequeno agressor a desistir desta ação brutal. A certa altura diz: "Eu trabalho com o Padre Marinho, com os meninos pobres do oratório". Aquele garoto, ao ouvir o nome "Padre Marinho" ficou parado, estático.

Depois, jogando fora a arma, abraça e beija aquela senhora, chamado-a de "tia" e pedindo desculpas.

Na doença, Padre Marinho é visitado por um oratoriano. Pensativo, o menino falou: "Padre, o senhor precisa ficar bom para cuidar dos oratorianos. Pois o senhor é o pai que Deus nos deu".

DEVOTO FILIAL A MARIA

Cultivou desde criança esta filial devoção. Ele mesmo expressou, um dia, de maneira simples, esta sua característica, numa poesia-oração que escreveu em homenagem a Nossa Senhora. Dizia:

"Viver por ti
de uma esperança infinda
é consagrar meu futuro!
És tu esta Madona
que nos embala
na manhã da vida".

Com frequência fazia "paródias" adaptando nova letra a cantos já conhecidos em homenagem a Nossa Senhora.

ALEGRIA CONTAGIANTE

Foi sempre uma pessoa alegre, simples, extrovertida, comunicativa. Onde estava reinava a alegria. "Foi sempre entusiasta", esclarece o seu irmão coadjutor salesiano, Sr. Manoel Marinho Falcão, numa entrevista concedida ao redator destas páginas.

Sabia descontraír as pessoas, os ambientes, as situações com

lépidas histórias e piadas, até na liturgia. Espírito eminentemente prático, mas sempre animado, preparava com gosto belas passeatas. E, recentemente, já no fim de sua vida, recordava saudoso essas passagens de sua vida. Exclamava: "AH! Aqueles bons tempos..."

A "LEDS"

LEDS é uma sigla. Significa "Liga Esportiva Domingos Sávio". A "LEDS", mesmo sem ser um aspecto característico da pessoa, era uma atividade com a qual o Padre Marinho se indentificava. Fazia parte do ser de sua pessoa. Falar de "Leds" era falar do Padre Marinho. E não podemos entender o Padre Marinho sem a "Leds". A "Leds" era campeonatos de futebol, que ele promovia. Por onde passava atraía os pequenos através do esporte. A "Leds" fazia parte de sua vida. Com seus campeonatos barulhentos, era uma maneira de animar a garotada. Por esse meio simples e muito querido pelos meninos, passava as belas lições de vida que o adolescente São Domingos Sávio deixou para todos.

Às vezes, aos nossos olhos, esses campeonatos até poderiam aparecer um tanto desorganizados. Um reclama de cá, outro chora de lá, outro se exalta... mas, no final tudo dava certo e todos saíam alegres.

No dia da morte e durante todo o funeral, a bandeira da LEDS esteve estendida diante do corpo do Padre Marinho. E na procissão para o cemitério o caixão foi envolvido pela bandeira da leds, como um símbolo de um ideal que lhe contagiou a vida.

A ENFERMIDADE

Acometido de crescente diabetes, vê-se obrigado a submeter-se a uma delicada cirurgia que resultou na amputação da perna esquerda. Naturalmente, sofreu, inicialmente, ao ter que assumir sua nova condição de paraplégico. Superado esse impacto inicial, continuou na sua atividade normal, na pastoral, na coordenação do oratório e na animação da LEDS, além dos contínuos chamados que nunca recusava. Sempre deixava uma esperança.

Com o progredir da doença, o coração veio a se abalar. Entra em descompasso. A situação torna-se delicada. Inspira cuidados.

Por mais de uma vez esteve internado.

O diabetes caminha e ataca a perna direita. Um dedo é amputado. Dr. Luciano Lima que acompanhava o caso, determina nova operação. Na

manhã do dia 26 de fevereiro, dia estabelecido para a cirurgia, Padre Marinho chama o irmão de comunidade Padre Gino Compagnin. Pede para confessar-se. Reconcilia-se e parte tranquilo para o hospital. Às 10h deu entrada na sala de cirurgia. Sai às 11:40h.

Estava consumindo o seu sacrifício. Agora, praticamente, sem as duas pernas.

Dois dias depois, serenamente, falecia. A notícia inesperada correu veloz ferindo a todos. Praticamente, morreu na brecha. "E quando acontece que um salesiano sucumbe trabalhando pelas almas, a Congregação alcançou uma grande vitória" (C 54). Somente nos últimos 20 dias, passados entre a enfermaria do colégio e os hospitais, diminuiu suas atividades sacerdotais.

Padre Marinho "faleceu após duras provações que lhe causou a doença, sobretudo nos últimos anos. Lutou até o fim e se submeteu a tudo com o desejo forte de poder estar com os seus jovens alunos e oratorianos" (Pe. Ricardo).

MENSAGENS

Naquele mesmo dia do "adeus" ao Padre Marinho, o colégio recebeu várias mensagens apresentando condolências, prometendo orações, hipotecando solidariedade, pranteando o irmão que partiu e realçando algumas características do Padre Marinho como: "padre legal", "amigo dos jovens", "sempre alegre"...

Padre Valério Breda, Inspetor Salesiano do Nordeste, comunicando à família salesiana a morte do irmão, afirmou: "Padre Marinho nos deixa a herança sagrada duma vida de fidelidade e de amor à congregação, no trabalho incansável e sacrificado em favor dos jovens; uma vida doada com alegria ao Reino". E citando as constituições salesianas acrescentou: "Para o salesiano a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria de seu Senhor" (C 54).

Por sua vez, o jovem Mário Neres Felipe, ex-salesiano, numa mensagem intitulada "Padre Marinho, Semeador de Sorrisos, semeou lágrimas", retratou com fidelidade, a figura do Padre Marinho. Eis alguns tópicos desta mensagem:

- Padre Marinho não perdia uma oportunidade para descontrair e alegrar.

- Sempre no meio das crianças, sempre trabalhando por aqueles mais simples do oratório... aí estava o segredo do Pe. Marinho: as crianças.

- A alegria era a sua grande arma pedagógica.

- Homem humilde, simples, amigo, solidário que ajudava com uma palavra otimista e animadora nos momentos difíceis, principalmente aos jovens salesianos em fase de formação.

- Foi um grande conselheiro, amigo e incentivador dos ex-alunos.

- O que mais nos impressionou, nesses últimos anos de sua vida, foi a serenidade diante da doença. Continuou o mesmo. Não perdeu nada de sua alegria e responsabilidade.

- Sempre no meio dos meninos e sereno diante do que lhe passava, com aquela vontade de anunciar e viver o projeto do Dom Bosco.

- "Somente o homem virtuoso pode reconhecer o inevitável e permanecer inamovível" (Chuang-Tsé)".

A senhora Iris Adélia Pereira, mãe de aluno, escreveu e leu num "bom dia" do primário uma bela mensagem dedicada "ao nosso querido Padre Marinho", da qual colhi os tópicos seguintes:

- "Foste criança entre esses pequeninos, principalmente quando davas o tão esperado "bom dia" do nosso salesiano.

- Foste amado e admirado por todas aquelas crianças impacientes e intranquilas, que ao te escutar pelas manhãs, ouvindo-te falar dos mais variados assuntos, calavam-se frente ao mestre".

Fala, em seguida, esta mãe, dos "bons conselhos carinhosamente transmitidos" e das "bronquinhas" que alguns recebiam.

E continua mais na frente: "Tu continuarás em espírito de luz nos nossos corações, nas nossas lembranças... a proteger e ajudar nossos pequeninos em suas jornadas".

Da Câmara Municipal da religiosa Juazeiro do Norte-CE, recebemos mais uma mensagem de "pesar" pelo falecimento do Padre Marinho. A pedido de Aguinaldo Carlos de Souza, vereador e ex-aluno do Colégio Salesiano São João Bosco, de Juazeiro do Norte, foi observado um minuto de silêncio em homenagem póstuma ao saudoso extinto, em sessão realizada nesta casa legislativa no dia 7 de março.

Padre Marinho teve o dom de atrair a todos. Disto foi prova patente o funeral. O Santuário Sagrado Coração de Jesus, numa tarde de trabalho, ficou lotado com pessoas de diferentes idades e categorias.

Agora ele repousa na paz do Senhor. Goza feliz na eterna alegria que desconhece a dor, o sacrifício, o choro, a violência. Ouviu o chamado do

Senhor: "Vinde benditos de meu Pai, recebei por herança o Reino preparado para vós desde a fundação do mundo" (Mt 25,34), e partiu. A resposta foi sem vacilação: "Eu irei ao altar de Deus, ao Deus da minha alegria. Vou exultar e celebrar-te com a harpa, ó Deus, o meu Deus" (Sal 43,4).

PENSAMENTO FINAL

Padre Marinho, vítima de insuficiência cardíaca, partiu. Restam-nos a certeza e a esperança de que do céu ele continua olhando, amando e protegendo os alunos e oratorianos desta centenária casa de educação.

Resta-nos a responsabilidade de continuar vivenciando o projeto educativo pastoral salesiano vivido com tanto amor pelo Pe. Marinho. Os 100 anos desta casa que alegres celebramos são um toque de alerta para todos nós que fazemos esta comunidade educativa.

Resta-nos o empenho em trabalhar pelas vocações. A messe é grande. Os operários são poucos.

Resta-nos um agradecimento sincero a todos que com sua palavra e presença nos ajudaram, solidariamente, a superar esse ocaso de calvário, na esperança da madrugada da ressurreição.

Resta-nos um pedido: Rezar ao Deus da vida por esta comunidade educativa do colégio salesiano sagrado coração, sobretudo nesta encruzilhada gloriosa dos seus 100 anos de juventude, a fim de que possa continuar semeando, nos corações juvenis, lições perenes de vida.

Muito obrigado a todos.

Cordialmente, em Dom Bosco

Pe. Raimundo Benevides Gurgel
Diretor
P/Comunidade

Recife, 28 de março de 1994
30º dia da morte
do Padre Marinho

Dados para o necrológico

Pe. Luiz Marinho Falcão

* Nascido em Paudalho - PE, a 25-05-1923

† Falecido em Recife - PE, a 28/02/1994

Com 70 anos de vida, 50 de profissão e 40 de sacerdócio.